

SOBRE A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

por Aleister Crowley

I

Cada criança deve desenvolver a sua própria Individualidade e Vontade, desconsiderando Ideais alheios.

Na Abadia de Thelema¹ em Céfalú os seus recursos e sua originalidade são confrontados com diversos ambientes.

Ela é confrontada com problemas tais como natação, escalada, trabalho de casa, e lhe é permitido resolvê-los do seu próprio jeito.

Seu subconsciente é impressionado pela leitura de obras primas da literatura, que se permitem infiltrar na sua mente automaticamente, sem estresse seletivo e sem exigir compreensão consciente.

Nada é ensinado, exceto Como pensar por si mesmo.

Ela é tratada como um ser responsável e independente, encorajada na autossuficiência e é respeitada na sua autoafirmação.

II

Educação é ajudar uma alma a se expressar por si mesma. Toda criança deve ser confrontada com todos os problemas possíveis e lhe deve ser permitido fixar mentalmente as suas próprias reações; deve-se fazer com que ela enfrente todas as contingências uma após a outra até que ela supere a cada uma com sucesso.

Sua mente não deve ser influenciada, somente lhe devem ser oferecidos todos os tipos de nutrição. Suas qualidades inatas a capacitarão a selecionar o alimento adequado à sua natureza.

Respeite a sua individualidade! Submeta toda a vida para sua apreciação, sem comentários.

A verdade ensina a compreensão, a liberdade desenvolve a vontade, a experiência confere desenvoltura, a independência inspira autoconfiança. Assim o sucesso será garantido.

¹ A *Abadia de Thelema* era uma pequena casa situada em *Céfalú*, uma comuna italiana da religião da *Sicília*, província de *Palermo*. Essa abadia foi fundada em meados de 1920 e.v. por *Aleister Crowley*, juntamente com *Leah Hirsig*. A abadia foi usada para conduzir diversos tipos de experiências com foco no Novo *Æon*. *Mussolini* expulsou *Crowley* da Itália na primavera de 1923 e.v. e com isso o projeto da *Abadia de Thelema* foi abandonado.

III

Toda criança é o Deus do seu próprio Universo. A educação desenvolve o controle sobre este.

Nada deve ser ensinado exceto como controlar o seu meio ambiente. A verdade é a primeira condição; ela deve observar todos os fatos cientificamente.

Coragem, a segunda; ela deve abordar todos os fatos resolutamente.

Organização, a terceira; ela deve integrar impressões e ordem.

Deve ser permitida a ela autoridade absoluta sobre suas reações, porém a sua tendência em se iludir ou evadir realmente devem ser cauterizadas através do confronto insistente com as realidades repugnantes.

Ela deve conhecer claramente, ousar sem temor, querer integralmente e silenciar completamente.

IV

A educação prepara os indivíduos para enfrentar as circunstâncias.

Desde a infância as crianças devem encarar os fatos, não adulterados por explicações.

Que elas pensem e ajam por si mesmas; que a sua integridade inata se manifeste!

Faça-as explorar todos os mistérios da vida, superar todos os seus perigos.

Falsidade e medo são os seus únicos inimigos.

Que elas presenciem nascimento, casamento, morte; que elas ouçam poesia, filosofia, história; force o entendimento, mas não a sua expressão articulada. Faça-as enfrentar penhascos, as ondas do mar, animais, descobrindo a sua própria fórmula de conquista.

Imponha a Verdade a elas incansavelmente, tomando cuidado apenas para fazer com que seu alcance seja totalmente abrangente; deixe a seu encargo o uso dela.

V

Que as crianças se eduquem para serem elas mesmas. Aqueles que as treinam para os padrões as mutilam e deformam. Os ideais alheios impõe perversões parasitárias.

Toda criança é uma Esfinge; ninguém conhece seu segredo a não ser ela mesma; tem a presunção Ignorante de iniciar Isis?

Que a Esfinge medite sobre o seu segredo até a sua hora; pode-se ajudá-la apenas deixando-a contemplar a existência. Que ela observe todas as coisas na Terra e no Céu.

Proteja-a contra a violação; fortaleça-a com lutas sucessivas. Que ela seja onisciente, onipotente, aperfeiçoada pela sua própria Virtude para servir aos seus próprios propósitos — individual, independente, iniciada — Ela mesma!

VI

Professores Procrustianos², supondo a Si Mesmos como sendo a “Medida da Humanidade”, deformam as crianças deliberadamente através de Ideais.

Os jardineiros nunca tratam papoulas como tomates; eles nutrem cada planta conforme o seu próprio modo de ser, buscando a excelência nas suas características particulares.

Mesmo a educação elementar deve ser adaptada aos indivíduos; cada mente tem as suas próprias peculiaridades. Por que não colocar os corpos dos garotos em moldes de gesso de “Perfeição”?

Toda pressão sobre material plástico é pernicioso, impedindo as suas verdadeiras tendências, e pervertendo as suas proporções. Crescimentos disformes compensam as compressões.

A educação deve acostumar a mente a enfrentar todas as eventualidades, interpretando, julgando e reagindo conforme a sua necessidade individual exigir.

VII

A maioria das pessoas corrompe as crianças propositadamente, alegando a necessidade de protegê-las. A falsidade confunde as concepções corretas; o cérebro, aturdido, logo encontra evidência conflitante. A contradição entre os fatos observados e o ensinamento revolta a sua integridade.

As crianças desconfiam do Universo; a inteligência se revolta; anos de dolorosa incerteza se vingam da decepção original. As crianças também são treinadas para falsificar, sofisticar, negar ou esquecer os fatos; proibidas de encará-los.

Empunhando as armas erradas, elas se defrontam com inimigos desconhecidos ou desorientados.

A natureza se torna traidora; elas desconfiam de si mesmas; como o trapaceiro do bilhar de Gilbert, eles jogam “sobre um pano falso com um taco retorcido e bolas de bilhar ovais”.³

² Procrustes - (mitologia grega) Um gigante mítico que era ladrão e assassino; ele capturava os viajantes e os amarrava numa cama de ferro, esticando-os ou cortando suas pernas para fazer com que ficassem do tamanho certo; foi morto por Teseu.

³ Gilbert e Sullivan, O Mikado, ou A Cidade de Titipu (1885).

VIII

Na Abadia de Thelema em Céfalu as crianças são como adultos. As realidades são seu direito; elas observam sem paixão e agem com responsabilidade. Elas são induzidas a se desenredar de emergências progressivas. Elas se exercitam, nadam, escalam, jogam, exploram sozinhas a cidade ou o campo; elas ouvem palavras confiáveis. Elas usam as suas mentes adequadamente, nunca de maneira forçada.

Elas aprendem a enxergar a verdade, ter coragem, cortesia e independência; a se preocupar com seus próprios assuntos, respeitando os direitos dos outros, e ao mesmo tempo se ressentem com interferências.

Compreendendo as realidades com exatidão e agindo adequadamente sobre estas, ao invés de chorar, se apegar, se diminuir, e “fingir”, elas controlam a si mesmas e ao ambiente.

IX

Os cérebros jovens armazenam impressões sensoriais sem necessariamente julgá-los. As faculdades mentais superiores se desenvolvem gradualmente.

É um ato criminoso forçar o crescimento, especialmente em direções dogmáticas. Reflexão, classificação, coordenação são instrumentos da mente em crescimento para lidar com acúmulos de detalhes. A educação deve simplesmente fornecer os fatos, inteligíveis ou não, de toda ordem. Evite comentário, explicação, julgamento moral; a mente infantil deve administrar o seu material.

A verdade deve ser ensinada como condição de relação correta, e a coragem como a de reação correta.

O indivíduo igual ao seu ambiente se desenvolve com perfeição. Crianças assim educadas são absolutamente elas mesmas, ajustadas para compreender e agir através de evolução autônoma.

X

A evolução exige indivíduos excepcionais, mais adaptados ao seu meio ambiente do que seus pares. A espécie prospera ao imitar os excêntricos competentes.

A mediocridade, a pretensa moralidade, protegem o inapto, mas evitam o progresso, desencorajam a adaptabilidade e garantem a completa ruína para a raça.

Padrões de educação, ideais de Certo-e-Errado, convenções, credos, códigos, Humanidade estagnada. Estimule indivíduos originais. Cuidado para não desajustar a Pedra Angular, ou jogá-la no meio do entulho!

A mediocridade queria que Keats fosse boticário, Gaugin um banqueiro, Clive um balconista, Maomé um condutor de camelo!⁴

A natureza necessita de nobreza.

A vitalidade reivindica variedade.

A eminência conquista o progresso.

A superioridade garante a sobrevivência.

A excentricidade evita a atrofia.

Uma ninhada para Behemoth⁵!

XI

Toda criança é absoluta.

Não ouse influenciá-la ou restringi-la!

Dê à semente condições de germinar!

Na maturidade, a sua mente

Aprimorará seu fruto adequado,

Autodeterminado, autodesignado!

Ousas tu desviar aquela sensibilidade

Para as tuas fantasias ou teorias?

Quem ordenou a ti para avaliar

Maravilhas ocultas aos teus olhos?

Intrometido, enlameado! A tua conjetura

Garante a mais prodigiosa sabedoria?

Que ela conheça e avalie as coisas,

Compare-se com elas, cruze

Com segurança o abismo—A terra canta:

“Se você sabe e quer, você pode!”

© O.T.O. - Ordo Templi Orientis

⁴ John Keats (1795–1821), o pintor Paul Gaugin (1848–1903), o Barão Robert Clive de Plassey (1725–1774) estabeleceu o regime colonial Britânico na Índia, Maomé (570–632), o profeta e fundador do Islã, era originalmente um condutor de camelos.

⁵ **Behemoth** é o nome de uma criatura descrita na *Bíblia*. Em Hebreu é transcrito como בהמות, *Bəhēmōth*, *Behemot*, *B’hemot*; em Árabe بهيموث (*Bahīmūth*) ou بهموت (*Bahamūt*). **Behemoth** é o *monstro* da terra por excelência, em oposição a **Leviathan**, o *monstro* do mar, γαπη e **Ziz**, o *monstro* do ar. Diz uma lenda judaica que **Behemoth** e **Leviathan** se enfrentarão no final dos tempos, matando-se um ao outro; então, sua carne será servida em banquete aos humanos que sobreviverem.

INFORMAÇÕES EDITORIAIS

Título:	Sobre a Educação das Crianças
Autor:	Aleister Crowley
Publicado em:	The Revival of Magick and other essays – Oriflamme 2, edited by Hymenaeus Beta and Richard Kaczynski, Ph.D. with an afterword by Samuel Aiwaz Jacobs. <i>New Falcon Publications in association with Ordo Templi Orientis International</i>
Origem:	Espaço Novo Æon (www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon)
Tradução:	Arnaldo Lucchesi Cardoso (arnaldolucchesi@hotmail.com)
Revisão:	Nina Castro
Versão:	1.1 – 15/02/2014 e.v.